

FINANÇAS PESSOAIS: UMA PESQUISA DESCRITIVA A RESPEITO DA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ DE ITAPERUNA/RJ

Arion Amaro Poyares¹ _ Graduação em Administração
Luana Aparecida Marcolongo Pöeys² - Graduação em Administração
Danielle Alves Fortuna Pussiareli³ - Mestre em Engenharia de Produção

Resumo: Gestão financeira pessoal está ligada diretamente a maneira de como gerencia-se o dinheiro. Havendo um equilíbrio entre o que se ganha e o que se gasta, poderemos nos atentar as reais necessidades e acabar com o desperdício. O objetivo geral deste trabalho é analisar e descobrir até que ponto o conhecimento adquirido na faculdade influencia no orçamento financeiro pessoal. Para isso, foram coletados dados em uma pesquisa no Centro Universitário São José de Itaperuna nos cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Letras e Psicologia, e foram coletados dados representados estatisticamente com o intuito de descobrir o quão importante é o conhecimento teórico financeiro na gestão financeira pessoal. A metodologia usada foi uma abordagem teórica usando livros e artigos relacionados ao cenário financeiro, e para concluir foi feita uma pesquisa descritiva com alunos de graduação do Centro Universitário São José de Itaperuna, para identificar se os alunos de Administração e Ciências Contábeis, que recebem educação financeira em seus cursos, conduzem com mais critério suas finanças pessoais. Ao concluir a pesquisa, foi possível identificar que o conhecimento teórico adquirido nos cursos de faz a diferença no planejamento financeiro, em se tratando de orçamento pessoal, em relação aos demais cursos também pesquisados como letras e psicologia que não possuem os mesmos conhecimentos técnicos. Ao final do estudo percebe-se que o conhecimento torna o aluno mais consciente ao controlar e poupar sua renda.

Palavra Chave: Educação Financeira. Gestão Financeira. Planejamento Financeiro Pessoal.

1 arion@yahoo.com.br

2 lupoeys@yahoo.com.br

3 danipussiareli@bol.com.br

PERSONAL FINANCE: A DESCRIPTIVE RESEARCH REGARDING THE APPLICATION OF FINANCIAL INSTRUMENTS BETWEEN THE ACADEMIC COMMUNITY IN THE CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ DE ITAPERUNA/RIO DE JANEIRO

Abstract: Personal Financial Management is tied directly to how manages the money. There is a balance between what you earn and what you spend, we heed the real needs and end with the waste. The general objective of this work is to analyze and find out the extent to which the knowledge acquired in College influence in personal financial budget. For this, data was collected in a survey at the Centro Universitário São José de Itaperuna in undergraduate courses in business administration, Accounting, and psychology, and Letters were collected data represented statistically in order to figure out what the important theoretical knowledge in personal financial management financial. The methodology used was a theoretical approach using books and articles related to the financial scenario, and to complete a descriptive research with undergraduate students of the University Center São José de Albuquerque, to identify whether the students of business administration and Accounting, who receive education in its courses, financierira lead with more discretion your personal finances. Upon completion of the survey, it was possible to identify that the theoretical knowledge acquired in the courses of makes the difference in financial planning, when it comes to personal budget, compared to other courses also searched as letters and psychology that do not have the same technical knowledge. At the end of the study one realizes that knowledge makes the student more aware to track and save your income.

Keyword: Financial Education. Financial Management. Personal Financial Planning.

1. INTRODUÇÃO

Finanças pessoais é um assunto complexo e que atrai o interesse de pessoas nas diferentes fases da vida, principalmente por apresentar uma importância no controle dos gastos para fugir do endividamento. Este trabalho justifica-se pela busca em comprovar a importância da educação financeira no cotidiano das pessoas. A partir destas considerações, visa-se responder o seguinte questionamento: O conhecimento adquirido nos cursos de administração e ciências contábeis faz a diferença no planejamento financeiro se tratando de orçamento pessoal em relação aos cursos de ciências humanas?

O objetivo do referido trabalho é comprovar que a educação financeira dos alunos de graduação influenciam diretamente no seu comportamento,

quanto as finanças pessoais. A metodologia utilizada embasa-se num caráter teórico de referências bibliográficas, e posteriormente uma pesquisa quantitativa in loco, para comprovar a situação problema, que pretende avaliar se a educação financeira promove realmente impactos no cotidiano financeiros destes discentes.

O trabalho foi dividido em 4 capítulos. Inicialmente foi apresentado o mundo de finanças, o que permite entender melhor o conceito, qual a necessidade de controlar as finanças e conhecer sobre educação financeira. Em seguida foi abordado o tema finanças pessoais, ressaltando suas características, o impacto do controle de finanças pessoais e o endividamento. Posteriormente fala sobre planejamento financeiro pessoal, o que evidencia a necessidade de se fazer um planejamento financeiro, como fazer o planejamento e como fugir do endividamento. E o último capítulo traz um estudo de caso, que apresenta os principais resultados da pesquisa aplicada no Centro Universitário São José de Itaperuna.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Finanças

Quando se escuta a palavra finanças a maioria das pessoas criam uma barreira. As pessoas sem ao menos procurar mais sobre o assunto, já acham algo chato, complicado e desgastante. Isso porque falta um modelo básico explicando o assunto, simples de se entender e com a linguagem clara (SHIUS, F.M., 2009).

O dicionário Aurélio define Finanças como a “ciência e a profissão do manejo do dinheiro, particularmente do dinheiro do Estado”. De uma forma mais simples, pode-se dizer que ela trata de tudo ou todos que mexem com dinheiro ou transferência entre pessoas ou empresas. É a forma como a pessoa ou instituição administra seus investimentos e capital.

Segundo Lucas Monteiro Faria, criador do site tempo de finanças, finanças é o estudo de como as pessoas usam seus recursos durante um período para que tenham algum benefício com isso. É saber como usar seu capital, e qual será o melhor retorno. É um meio de se ter poder aquisitivo para

que consiga realizar seus objetivos. Ou seja, finanças é saber administrar seus recursos para que seus objetivos sejam alcançados.

Para Ana Paula Paulino da Costa, docente da BSP - Business School São Paulo e especialista na área, finanças é a área do conhecimento que trata de assuntos relacionados ao uso do dinheiro`.

Através da opinião desses autores, pode-se perceber o tema finanças como assunto que está relacionando em como administrar o dinheiro, fazer com que o dinheiro trabalhe para você e não ficar escravo do mesmo. O objetivo é o maior retorno possível sobre o investimento feito, através da melhor aplicação de recursos, em sua maioria das vezes, escassos.

Aprender sobre finanças e aplicar esse conhecimento de forma prática pode ajudar a melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, deixando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas ao se tratar do ponto de vista financeiro (Caderno de Educação Financeira – Banco Central do Brasil)

Necessidade de controlar finanças

Uma coisa é certa, sem sua vida financeira controlada e estabilizada, não há paz espiritual e nem liberdade mental, não conseguimos ficar tranquilos. É levando isso em consideração, que muitas pessoas defendem, que finanças é uma ciência que deveria ser pregada até nas igrejas. Outras pessoas acham que só existe cidadania completa quando se tem conhecimento para conseguir se estabilizar na vida financeira, daí segundo eles, finanças deveria ser ensinado nas escolas, fábricas e até mesmo em lojas, não somente nos cursos superiores ou cursos específicos na área. Outros ainda defendem a ideia de que para se ter uma vida familiar confortável e tranquila deve haver uma garantia de renda regular, e por isso finanças deveria ser considerado um importante assunto em todos os lares. (VESLAINE A. SILVA,2006)

O mesmo autor ainda afirma que “deve-se cuidar desde cedo de nosso futuro financeiro, para aumentarmos a probabilidade de uma velhice mais tranquila, quando nossa capacidade produtiva já não for mais a mesma. Para se ter uma vida financeira estável existem várias formas, porém se você não compreender a importância em controlar seus gastos e identificar os principais erros

que comete, não terá um bom resultado. É uma atividade para conhecer a si próprio, ver como você vem usando seu dinheiro ao longo da vida e o porquê disso.

De início, é preciso se questionar se a compra é necessária, levando em consideração as possibilidades existentes e as consequências por tal decisão. Procure sempre agir de forma coerente, evitando gastos desnecessários afim de poupar e realizar investimentos futuros, não se deixe levar pelas emoções. Em seguida é importante anotar todos os gastos, de forma simples e completa. Não importa de que maneira é feito, o importante é você começar e desta forma adquirir o hábito de fazer anotações para que no final do mês, possa saber de que forma seu dinheiro foi usado. Este controle pode lhe trazer benefícios a curto, médio e longo prazo, tais como: enxergar para onde vai seu dinheiro; não correr risco de inadimplência; se programar para pagamentos e despesas futuras ou até antecipações de parcelas; poder poupar para investimentos de longo prazo, como a compra de imóvel, carro, etc. Não pense que é fácil controlar as finanças pessoais se você nunca se preocupou com isso, pois isso exige muita disciplina e dedicação. Se você não se empenhar e pôr em pratica ações efetivas, não chegará a lugar nenhum.

Educação Financeira

Educação financeira trata da busca do homem em adquirir conhecimentos necessários para administrar corretamente suas finanças, o ajudando a tomar decisões importantes em relação ao uso dos recursos disponíveis, visando o hoje, mas não deixando de pensar no futuro. Para Halfeld (2001) apud Lizote, Simas e Lana (2012) a educação financeira é necessária para auxiliar os consumidores a administrar sua renda, além de ensina-los a economizar e investir. Para Cerbasi (2010), existem cinco crenças que levam a uma má educação financeira e são elas: a não urgência que se trata de ficar achando que isso não é importante, que depois pode pensar nisso; o passado onde demonstramos o medo em fazer algo que deu errado pensando que pode dar errado novamente; a identidade que nos faz acreditar que por não ser bom com números não conseguirá ter uma boa educação financeira; o medo da perda

que faz com que fiquemos com medo de investir e perder; os recursos que nos faz achar que a renda não é suficiente para ter uma vida confortável.

O conhecimento e as informações adquiridas com educação financeira são um meio de auxiliar as comunidades e seus membros para que tenham uma melhor qualidade de vida. Pode-se considerar um importante instrumento para ajudar no desenvolvimento econômico, já que uma decisão financeira pode influenciar toda uma família ou a economia, pois está diretamente conectada com a inadimplência e a capacidade de investimento dos países. Consumidores bem-educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados as suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparências das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro. A fim de ter uma vida equilibrada e tranquila, é importante ter uma boa educação financeira, pois ela irá trazer a segurança nas finanças pessoais, nos preparar para os possíveis imprevistos financeiros e a aposentadoria, nos deixar mais perto da realização de sonhos materiais e assim nos garantir uma vida melhor e estável.

Finanças Pessoais

A forma de como o homem ou família cuida da renda, pode-se chamar de finanças pessoais. Todas as decisões que o indivíduo toma em relação a vida financeira, interfere diretamente na vida pessoal. Segundo Leal e Nascimento (2008) apud Matsumoto et al. (2013) finanças pessoais é um tema ligado ao dia a dia e fala sobre o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e como planejar sua vida financeira.

Finanças pessoais é:

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (CHEROBIM e ESPEJO 2011, p1).

Ainda segundo essas autoras:

Estudo de opções de financiamento, orçamento domésticos, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de

aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais (CHEROBIM e ESPEJO 2011, p1).

Essas tarefas são influenciadas por fatos econômicos, como inflação, taxa de juros, impostos, etc., que atingem diretamente em nossas finanças pessoais, pois quando a taxa de juros sobre, por exemplo, todas as demais taxas também sobem.

Para Sandroni (2008), finanças pessoais analisa problemas como o orçamento familiar, as melhores formas de usar as opções de créditos que o mercado financeiro oferece, as aplicações que nos dão um melhor retorno e a diversificação das fontes de renda pessoal. O controle doméstico, é uma atividade que está diretamente ligada a finanças pessoais, e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da família ou do indivíduo. A economia doméstica reúne aspectos como: saúde, vestuário, alimentação, moradia, economia familiar e direitos do consumidor (CHEROBIM, ESPEJO, 2011). Segundo Foulks, Graci (1989) apud Lizote, Simas e Lana (2012) finanças pessoais é uma ciência que estuda conceitos financeiros passando-o a uma pessoa e fazendo com que a mesma use estes aprendizados para auxiliá-la a tomar suas decisões, e com isso consiga manter um equilíbrio em seu orçamento diante as dificuldades do mercado financeiro. Pode-se observar, dessa forma, que o aprendizado nessa área é muito importante para que o indivíduo economize para suprir suas necessidades inesperadas e tenha sucesso em seu planejamento financeiro.

Desta forma, numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos, como força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo, como a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese é o problema que lidam as finanças pessoais (LIZOTE et al. 2012, p. 3).

Impacto do controle de finanças pessoais

Com a queda da inflação no Brasil e com o surgimento do Plano Real (julho de 1994) a população passou a entender melhor o real valor do dinheiro,

a comparar os preços e cuidar melhor do seu capital. A partir daí as pessoas passaram a procurar a melhor forma de gastar o seu dinheiro e como economizar. (CHEROBIM; ESPEJO, 2011)

Quanto mais cedo a sociedade obter conhecimentos sobre finanças pessoais, atualizar-se com meios de ferramentas eficazes e verificar aquelas que mais lhes adequar, mais cedo poderá alcançar a tranquilidade financeira, ou seja, aquilo que cada indivíduo considera suficiente para manter determinado padrão de vida (CRUZ, KROETZ e FÁVERI 2012, p.2).

Ainda segundo Cruz; Kroetz e Fáveri (2012) o indivíduo que ganha mais nem sempre tem o maior patrimônio. A prioridade nas finanças pessoais deve ser saber controlar melhor para onde o seu dinheiro vai do que propriamente de onde ele vem. A população se preocupa muito em ganhar salários altos, mas poucos se preocupam em como administrar essa renda. Fazer um estudo de onde de aplicar os recursos, para que tenhamos o melhor retorno possível no final do mês é muito importante, principalmente considerando o longo prazo. Saber onde aplicar o seu dinheiro é tão importante quanto ganhar mais dinheiro. Na perspectiva do desenvolvimento profissional, se a pessoa que ganha pouco não sabe administrar bem seu dinheiro, certamente se ela ganhar muito, como um prêmio de loteria, certamente também não irá saber administrar sua renda. Outro passo é fazer com que o dinheiro trabalhe para nós e não que viremos escravos do mesmo, e para isso devemos estudar todas as formas existentes para que isso aconteça, controlar nossos gastos e acompanhar as mudanças do mercado financeiro. Devemos nos programar hoje para que no futuro a previdência social não seja a única forma de renda.

A gestão financeira pessoal, segundo Halfeld (2006) significa criar um plano para manter ou juntar recursos que irão gerar o patrimônio do indivíduo ou família. Esse plano não tem tempo estipulado e tem como objetivo garantir a estabilidade financeira do indivíduo.

O desinteresse do indivíduo em buscar conhecimentos básicos nessa área e a não aplicação de conceitos simples, dificilmente fara um indivíduo se manter financeiramente saudável. Os indivíduos que não tem costume de se planejar financeiramente, na maioria das vezes comprometem toda sua renda e

não honram todos seus compromissos financeiros, chegando assim ao endividamento. (LIZOTE et al., 2012)

Endividamento

O endividamento é descrito por Borzekowski, Kiser e Ahmed (2007) apud Santos e Souza (2014) como o saldo devedor de um consumidor, resultante de uma ou mais dívidas, além da falta de comprometimento de assumir os débitos financeiros. Com a implantação do Plano Real (julho de 1994), o Brasil controlou sua inflação e se estabilizou financeiramente, permitindo que os indivíduos passassem a comprar mais. Porém, os indivíduos não se planejaram financeiramente para esse momento e por isso muito brasileiros se endividaram. O endividamento se resume em como são gerenciados os ganhos e gastos de um indivíduo, e não o quanto ele ganha. O consumismo e a facilidade de se obter crédito são dois fatores que levam ao endividamento pessoal, pois muitas pessoas passam a comprometer uma boa parte de seu salário para comprar bens e serviços. (SANTOS; SOUZA, 2014)

Para Cerbasi as pessoas que possuem dívidas e não tem dinheiro para acabar com as mesmas, possuem mais dificuldades nos seus relacionamentos pessoais, familiar ou profissional.

Tabela 1: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Junho de 2014	62,5%	19,8%	6,6%
Mai de 2015	62,4%	21,1%	7,4%
Junho de 2015	62,0%	21,3%	7,9%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio, junho de 2015

A tabela acima está relacionada com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) feita pela Confederação Nacional do Comércio em junho de 2015, o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja,

empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros alcançou 62,0% em junho de 2015, o que representa uma queda em relação aos 62,4% observados em maio de 2015, como também em relação aos 62,5% de junho de 2014. Apesar da queda do percentual de famílias endividadas, a proporção daquelas com dívidas ou contas em atraso aumentou na comparação mensal, passando de 21,1%, em maio de 2015, para 21,3% do total em junho de 2015. Também houve alta no percentual de famílias inadimplentes em relação a junho de 2014, quando esse indicador alcançou 19,8% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também aumentou em ambas as bases de comparação, alcançando 7,9% em junho de 2015, ante 7,4% em maio de 2015 e 6,6% em junho de 2014.

Planejamento Financeiro Pessoal

De acordo com Leal e Melo (2008) o planejamento financeiro pessoal dá ao indivíduo a possibilidade de analisar e gerenciar suas finanças a fim de melhorar seus problemas financeiros e/ou evita-los. Esses autores ainda acreditam que o planejamento financeiro pessoal é um conjunto de instrumentos e técnicas que possibilita a pessoa decidir onde, como e quanto alocar os seus recursos.

Para Cherobim e Espejo (2011, p29) o planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos. Num país onde a economia sofre constantes mudanças e se encontra vulnerável a alterações devido aos fatores globais, é importante fazer um bom planejamento financeiro para ajudar na hora de tomar uma decisão. Segundo Gitman (2001), as empresas criam seu planejamento financeiro a fim de encontrar medidas para atingir seus objetivos a curto e a longo prazo, onde há sempre um montante alto de recurso envolvido. Frankenberg (1999) apud Lizote, Simas e Lana (2012), diz que o planejamento financeiro pessoal é parecido com o de uma empresa, pois os dois buscam o crescimento de seu patrimônio e melhores formas de aumentar suas riquezas.

No planejamento financeiro pessoal pode-se estar sempre buscando uma maneira de descobrir o equilíbrio entre suas partes antagônicas, que são as despesas e as receitas, ou seja, aquilo que se ganha e se poupa, com o objetivo de gerar reservas (AMARAL 2014, p. 10).

O nosso planejamento pessoal está relacionado com nossos objetivos na vida. Inicia com o planejamento estratégico pessoal: o que queremos ser daqui um ano, cinco anos, dez anos e para o resto da vida (CHEROBIM e ESPEJO 2011, p.28).

Com base na afirmação de Cherobim e Espejo, pode-se concluir que para se iniciar o planejamento financeiro pessoal, deve-se estabelecer um objetivo para nossa vida, seja ele a curto prazo como comprar um eletrônico novo ou a longo prazo como comprar um apartamento. Com o objetivo definido, o indivíduo passara a se esforçar para alcançá-lo fazendo o possível para controlar seus gastos afim de gerar reservas.

Necessidade de fazer planejamento financeiro pessoal

Desde muito cedo, passamos por situações onde lidamos diretamente com dinheiro. Para aproveitar melhor o seu dinheiro, é importante saber como usar ele de uma maneira que será mais vantajoso a você. Aprender e aplicar conceitos básicos sobre educação financeira em nossa vida, contribui para melhorar nossa gestão financeira pessoal, tornando nossa vida mais estável e sossegada sob o ponto de vista financeiro. (Caderno de Educação Financeiro – Banco Central do Brasil)

Da mesma forma que as empresas fazem seus planejamentos estratégicos com frequência, se preparando para algum tipo de acontecimento inesperado, todas as pessoas deveriam seguir esse planejamento e se estruturar financeiramente, independente de classe social ou fase da vida. (CHEROBIM; ESPEJO, 2011)

Segundo Rabelo et al. (2013), o modo mais fácil de fazer um planejamento financeiro é sempre anotar as despesas em um caderno ou uma planilha, comparar as despesas com os outros meses e parar para pensar em

quais são as reais necessidades do consumo e o que é necessário para manter sua estabilidade financeira.

[...] tomando esta iniciativa é possível viabilizar uma poupança regular, economizar algum dinheiro, para aquelas situações de emergência, o que irá dar mais qualidade ao consumo e viabilizar as pequenas compras de algum supérfluo que irá deixar todos da família contentes, mas isso desde que sejam planejados e não venham a prejudicar o orçamento da família. (RABELO et al., 2013, p. 9).

Para estabelecer objetivos a curto, médio e longo prazo, é preciso fazer um levantamento da situação financeira atual, identificando todos os ganhos, as características familiares que podem interferir na renda, as despesas e a capacidade da família em guardar dinheiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Se não houver o planejamento da vida financeira, o indivíduo se deixa levar pelo consumismo e acaba gastando sem pensar, com isso perde a chance de fazer sua poupança e oportunidades de investimentos que podem trazer rendas extras para sua vida pessoal e mais garantias futuras ao mesmo. (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012)

3. MÉTODO

O principal objetivo nessa parte do trabalho, é descobrir através de uma pesquisa descritiva feita com os graduandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras e Psicologia do Centro Universitário São José de Itaperuna o quão importante é o planejamento financeiro pessoal e como é feito o mesmo. O objetivo secundário é esclarecer se o costume de se fazer um planejamento financeiro e controlar suas finanças é mais comum entre os alunos que possuem um grau de conhecimento maior na área como os que cursam administração e ciências contábeis em relação os estudantes de letras e psicologia que não estudam diretamente assuntos relacionados a finanças. Foi aplicado um questionário composto por 12 questões objetivas, sendo 6 delas tratando de informações pessoais e 6 compostas por questões específicas de planejamento e controle. Após a coleta dos dados na faculdade, foi feita a análise dos resultados e a tabulação mostrando os resultados através

de gráficos feito pelo Excel e os dados percentuais da amostra examinada. A pesquisa foi aplicada entre os alunos da graduação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Psicologia e Letras no Centro Universitário São José de Itaperuna, totalizando uma amostra de 188 alunos que responderam ao questionário, onde 48 é de administração correspondendo 26%, 46 de ciências contábeis correspondendo a 24%, 51 de psicologia que equivale a 27% e 43 de letras equivalente a 23%. Todos os gráficos abaixo descritos tem como fonte a pesquisa realizada. Dentre os 188 alunos entrevistados, 32% são do sexo masculino e 68% são do sexo feminino. No que se refere a faixa etária, a que prevalece é a de 18 a 25 anos, somando um total de 109 alunos, que equivale a 58% dos entrevistados, logo em seguida vem 26 a 33 com 28%, 34 a 41 com 9% e acima de 41 com 5%. Em se tratando de renda mensal, os resultados mostraram que a renda entre a maioria dos alunos é de 724 a 1448,99 somando um total de 94 alunos que correspondente a 64%, 27 alunos responderam que sua renda é de 1449 a 2172,99, ou seja 19%, 6% tem renda equivalente a 2173 a 2896,99, 4% de 2897,00 a 3620, outros 4% é inferior a 724,00, e 3% ganha mais que 3620. Após a identificação das características pessoais dos entrevistados, partiu-se para a pesquisa sobre planejamento e controle financeiro. Para analisar os resultados as turmas foram divididas em dois grupos, um com os cursos de administração e ciências contábeis, que são alunos que recebem orientação financeira em seu curso de graduação, e o outro com letras e psicologia, que teoricamente não recebem tais informações em suas graduações. A primeira pergunta foi feita com a intenção de descobrir de que maneira o aluno organiza os seus gastos, ou seja, se faz algum controle, alguma anotação. Com o resultado, nos gráficos 1 e 2, pode-se notar que nas turmas de letras e psicologia o número de alunos que não se preocupam com o assunto é maior, chegando a 45% o que dá um total de 42 alunos, enquanto nos cursos de administração e contábeis o percentual é de 14%, apenas 13 alunos. Em se tratando de criar uma planilha mais detalhada, percebemos que é mais comum entre os alunos de exatas, chegando ao quantitativo de 27% dos alunos, enquanto na área de humanas é de apenas 7%.

GRÁFICO 1: ORGANIZAÇÃO DE GASTOS -ADMINISTRAÇÃO E CONTÁBEIS

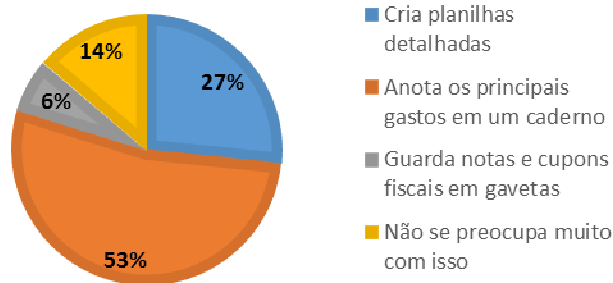
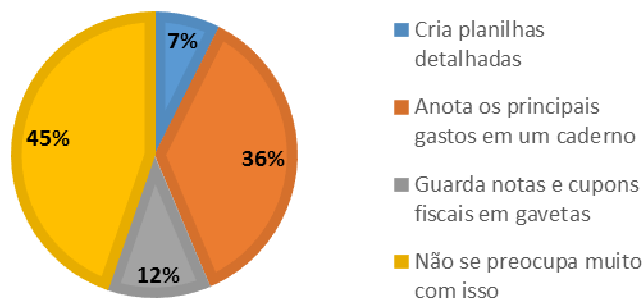
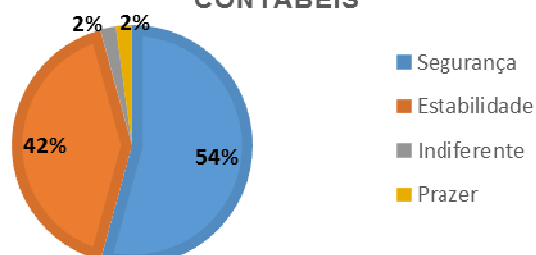


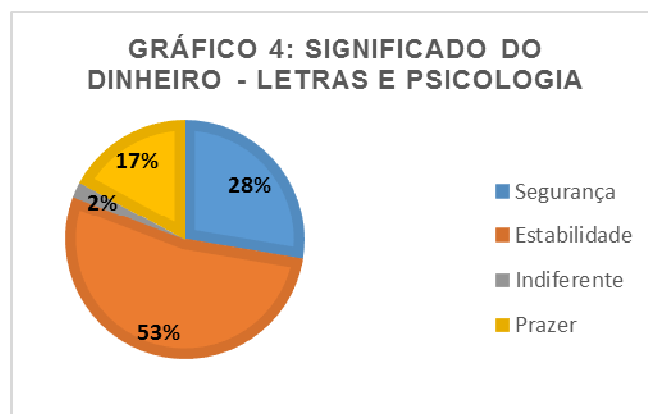
GRÁFICO 2: ORGANIZAÇÃO DE GASTOS - LETRAS E PSICOLOGIA



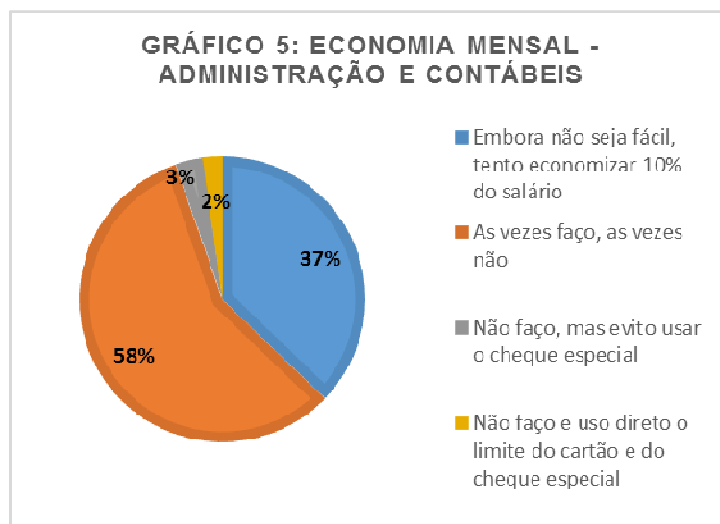
A segunda pergunta era saber a real importância do dinheiro para os entrevistados, o que significa ter o dinheiro. Para as turmas de administração e ciências contábeis, a maioria respondeu segurança e estabilidade, 54% e 42% respectivamente, conforme gráfico 3. Enquanto no gráfico 4, letras e psicologia ficou mais dividido, 53% respondeu estabilidade, 28% segurança e 17% prazer.

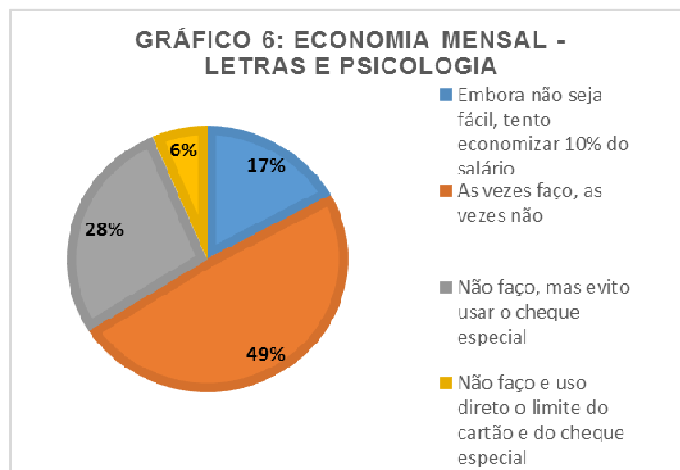
GRÁFICO 3: SIGNIFICADO DO DINHEIRO - ADMINISTRAÇÃO E CONTÁBEIS



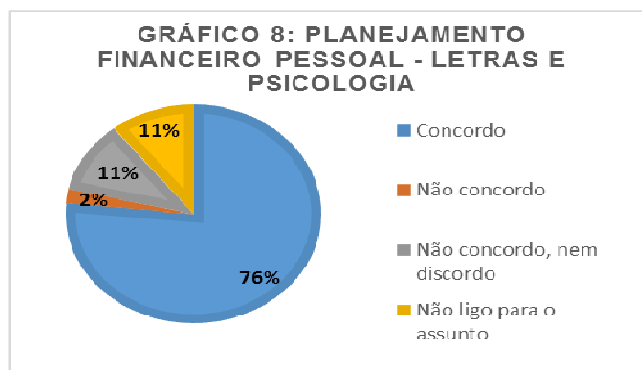
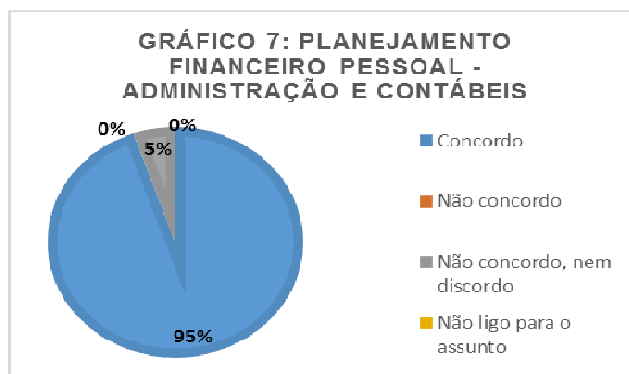


A pesquisa também abordou economia de dinheiro, foi perguntado aos estudantes se eles economizam até chegar no fim do mês, se programam para eventuais surpresas e poupam suas economias. Com a análise dos resultados, nos gráficos 5 e 6, podemos perceber que 37% dos alunos de administração e ciências contábeis tentam economizar pelo menos 10% do salário todo mês e esse número nas turmas de letras e psicologia é de 17%. Em questão de não conseguir fazer nenhuma economia mensal, 28% dos alunos de letras e psicologia se identificaram nessa afirmativa, enquanto apenas 3% de administração e contábeis se encontrou na mesma situação.



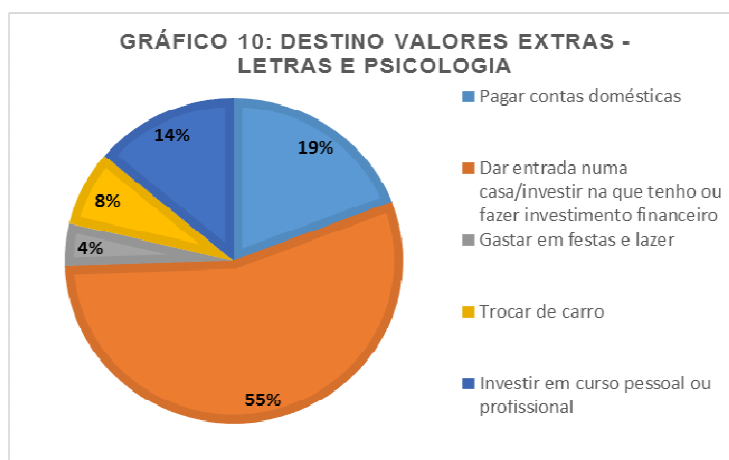


Perguntados sobre a importância de ser fazer o planejamento financeiro pessoal, vemos no gráfico 7 que é quase unânime nos cursos de administração e contábeis que acham importante, chegando a um percentual de 95% dos alunos, ou seja, 89 alunos. No gráfico 8, letras e psicologia fica mais dividido, sendo 76% que acha importante, 11% não acha, 11% não concorda e nem discorda da importância e 2% não liga para o assunto.



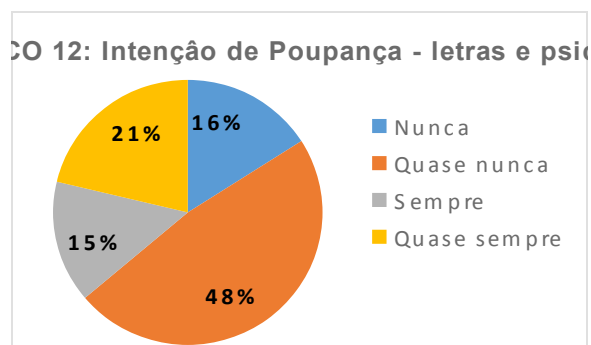
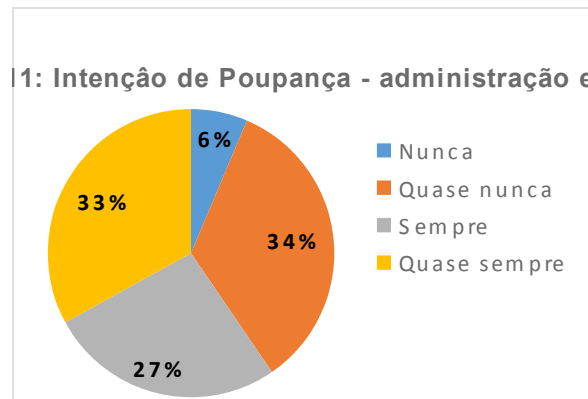
Foi feito uma pergunta para analisar a destinação de valores extras, ou seja, de que forma iriam usar o recurso se ganhassem uma quantia extra.

Conforme analisado nos gráficos 9 e 10, a maioria dos alunos escolheu usar a renda para dar entrada numa casa/investir na que tenho ou fazer um investimento financeiro, chegando a 75% entre os alunos de administração e contábeis e 55% os de letras e psicologia.



A última pergunta buscava descobrir qual o real interesse dos alunos pela poupança, se eles tinham a intenção de poupar sem gastar esse dinheiro, de deixar guardado para uma eventual surpresa. Analisando os gráficos 11 e 12, podemos notar que os alunos de administração e contábeis são mais preocupados em poupar sua renda para uma eventual necessidade, 27% responderam que sempre guardam uma parte da renda e 33% quase sempre.

Em letras e psicologia esses números são menores, 15% afirmaram que sempre guardam e 21% quase sempre.



Conclusão

A proposta da pesquisa foi levantar dados para estudar até que ponto o conhecimento adquirido na faculdade influencia no orçamento financeiro pessoal. As turmas foram divididas em dois grupos, um com os cursos de administração e ciências contábeis, que são alunos que recebem orientação financeira em seu curso de graduação, e o outro com letras e psicologia, que teoricamente não recebem tais informações em suas graduações. Quanto o perfil pessoal dos alunos entrevistados no Centro Universitário São José de Itaperuna/RJ, observou-se que a faixa etária predominante é de 18 a 25 anos chegando a 58%, a maioria recebe renda de R\$ 724,00 a R\$ 1448,99 somando um total de 64%. Sobre planejamento e controle financeiro podemos observar que: quanto a organização de gastos verifica-se que 45% dos alunos de letras e psicologia não se preocupam muito com o assunto e entre os alunos de administração e contábeis esse percentual é de apenas 14%. Ainda sobre

organização de gastos nota-se que 27% dos alunos de administração e contábeis criam planilhas detalhadas para organizar seus gastos e em letras e psicologia o percentual é de somente 7%. Se tratando de economia mensal, 37% dos alunos de administração e contábeis dizem que não é fácil, mas tentam guardar pelo menos 10% do salário por mês e em letras e psicologia esse número cai para 17%. Perguntados sobre a importância de se fazer um planejamento financeiro observa-se que a maioria dos estudantes de administração e contábeis concorda, chegando a um total de 95%, enquanto em letras e psicologia 76% concordam que é importante. Em resposta à questão norteadora desta pesquisa: o conhecimento adquirido nos cursos de administração e ciências contábeis faz a diferença no planejamento financeiro se tratando de orçamento pessoal em relação aos cursos de ciências humanas? De acordo com os resultados da pesquisa, os cursos que recebem orientação financeira preocupam-se mais em controlar e administrar sua renda mensal, organizam de forma mais eficiente seus gastos, tem mais consciência em lidar com o dinheiro e empenham-se mais em poupar. Portanto, nota-se que é importante o conhecimento financeiro, pois os alunos que estudam sobre o assunto demonstram ser mais controlados e conscientes em relação ao uso do dinheiro.

Referências

AMARAL, F. S. **FINANÇAS PESSOAIS: Um estudo exploratório a respeito da aplicação de instrumentos financeiros entre a comunidade acadêmica de uma instituição de ensino superior privada em Itaperuna-RJ.** Itaperuna, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico).** Brasília, 2013.

CERBASÍ, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem – Como conquistar e manter sua independência financeira –.** São Paulo: Editora Gente, 2010.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa do Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa->

nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-c-7> Acesso em 02 de setembro de 2015.

CRUZ, B.H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D.B; **Gestão Financeira Pessoal: Uma Aplicação Prática**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012

FARIA, L. M; **Conceito de Finanças**. Disponível no link <<http://tempodefinancas.webnode.com.br/livro-de-visitas/finan%C3%A7as%20-%20conceito/>>, acessado em 13 de agosto de 2015.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

LEAL, D. T. B.; MELO, S. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores**. In: 2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis, 2008.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

MATSUMOTO, A. S.; JUNIOR, I. J. N.; BOURAHLI, A.; CARREIRO, L. C. **Finanças Pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal**. Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, E. Qual a importância de controlar na ponta do lápis suas finanças pessoais? Disponível no link <<http://atitudeenegocios.com/importancia-controlar-ponta-do-lapis-financas-pessoais/>>, acessado em 13 de agosto 2015.

RABÊLO, O. S.; NEDER, R.; SANTOS, L. F. **Planejamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Trabalhadores do Centro Histórico de Cuiabá-MT**. In: IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013.

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B.; **Fatores que Influenciam o Endividamento de Consumidores Jovens**. 2014

SHIUS, F. M. **A tríade da gestão financeira pessoal**. Dissertação (MBA – Gestão Financeira Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, 2009.

VESLAINE, A. SILVA; **Planejamento Financeiro Familiar**. Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas, 2006.

O Ambiente Financeiro. Apostila disponível no link <
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAozAAJ/apostila-financeira>>, acessado
em 11 de agosto de 2015.